



MALAN: "Não permitiremos retorno do flagelo inflacionário"

Indústria pede compensações a Malan pelo câmbio

Presidentes de federações querem ajuda para período de turbulência

Empresários cobram agilidade do Governo contra a indexação



Em dois encontros ontem, com os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Celso Lafer, ambos na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), presidentes das federações estaduais da indústria pediram agilidade do Governo para evitar a volta da indexação da economia e compensações para enfrentar o período de turbulências provocado pela adoção do regime livre de câmbio. Eles querem ampliação dos prazos de recolhimento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), prorrogação da isenção deste tributo para importação de máquinas e equipamentos e o compromisso do Governo de que as tarifas públicas não vão subir.

"O Governo poderia dizer, por exemplo, que nos próximos três ou quatro meses não haverá reajustes dos preços dos derivados do petróleo", afirmou o presidente da CNI, Fernando Bezerra.

Fóruns

Embora não assumam, os líderes dos empresários querem firmar um pacto com o Governo para tentar segurar os reajustes de preços recebendo em contrapartida os benefícios reivindicados. Os representantes dos empresários conseguiram de Celso Lafer a sugestão para a formação de fóruns de competitividade reunindo as cadeias produtivas

dos 55 segmentos listados como prioritários pela Câmara de Comércio Exterior (Camex) para receberem estímulos para exportarem.

Segundo Lafer, os fóruns levantariam todos os gargalos dos segmentos envolvidos e juntos tentariam encaminhar as soluções. "Não podemos esperar que as soluções venham de cima para baixo. Elas terão que vir a partir de forças de baixo para cima", afirmou Lafer.

Do ministro da Fazenda, os representantes dos empresários conseguiram a garantia de que não haverá centralização do câmbio e também que a inflação não voltará. "Nós não permitiremos o retorno do flagelo inflacionário. Não há espaço para explosão inflacionária e não abriremos mão de controlar a inflação", garantiu o ministro, explicando que esta é a razão de o Governo não poder reduzir de imediato as taxas de juros. Malan disse não ter recebido nenhuma proposta de pacto por parte dos empresários, mas deixou clara sua posição: "Se a idéia é um esforço compartilhado e sacrifícios distribuídos de forma equitativa, temos que apoiar".

O presidente da CNI, Fernando Bezerra, propôs e Malan aceitou que a confederação elabore uma lista dos produtos mais suscetíveis a reajustes de preços por causa da desvalorização cambial. A lista será levada ao ministro da Fazenda, provavelmente na próxima semana com as sugestões que podem ser adotadas para evitar o reajuste de preços neste primeiro momento.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), também tenta junto aos empresários locais evitar reajustes de preços. Segundo o vice-presidente da Fiesp, Carlos Roberto Liboni, a diretoria da federação está tentando fazer "com que a indústria se contorça sozinha, sem repassar aumento de preços".

AGUINALDO NOGUEIRA

Repórter do Jornal de Brasília